

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

Arte nacional

A ruína dramática do theatro de D. Maria, encerrado por determinação do governo, é um aspecto que não deve isolar-se do morbido estagnamento da arte nacional. Para em tudo hoje ser desgraçado este povo: a ignorancia das suas tradições tam fortes e tam bellas, a educação superficial dos chamados intellectuaes, cujo trabalho tem directamente em fito o agrado á pasmaçeira de uma duzia de leitores banaes e a chuva de elogios duma critica tola escripta pelos que, á falta de habilitações, se mascaram de jornalistas, e, accrescentando, a instabilidade do meio precipitado na decadencia foram deturpando a arte nacional e por maneira que chegamos a um estado mental sinceramente pathologico. As obras que para ahi correm no mercado, com bem raras excepções que se apontariam em duas linhas, rotuladas como de theatro ou romances e tambem poéticas, em lugar de se inspirarem na alma popular da nossa terra, uma das mais ricas em formosos themas, com um passado historico que bem merece o nome de fonte inexgotavel, com um sentimento proprio, com uma psychologia de estudar-se, imitam a litteratura franceza, não sobrepondo ao instincto nacional que a fecunda o nosso instincto nacional, estragando a nossa lingua com heresias, vestindo as nossas figuras com os seus caracteres. Essa imitação faz-se para mais escolhendo o que tem de mau e o que de mau se encontra nas variadas escolas francezas, copiando a pornographia, tecendo enredos onde possa ufanar-se a crapula e aristocratizar-se a devassidão, dando-nos para espôsas as mundanas de Paris, fazendo nos salões burgueses de Lisboa as reuniões cosmopolitas dos clubs mais retintamente parisienses, e, sempre em fito, pervertendo o gosto com a luxuria, tentando o espirito com o erro vestido de galanteria, defendendo o adulterio, commovendo com a infamia, levando a adorar o crime e a sanctificar o criminoso! Não se procurou na arte franceza — que alias não é brilhante — a ideia nova; nem se educou o sentimento com o estudo comparativo, nem mesmo se aceitou a influencia, que muito bem podia ser benefica. Plagiou-se e lamentavelmente, contribuindo assim para apagar na historia litteraria o nome dum povo que nella tam notavelmente figurava, quando esse povo ia arrastado, como vai, pela desorientação politica ao naufragio da sua independencia, á ruína da sua nacionalidade... Nem as proprias dores nos sabem commover! Quando tinhamos um grito intelligente de revolta, quando seria bella, na arte e no intuito social, a descripção do nosso martyrio, quando seria doce, terno e fecundo acalentar-nos com a rememoração das nossas virtudes no amor da patria, nas lutas pela

independencia e pela liberdade, andamos a envergonhar sem pejo as nossas mulheres pondo em espectáculo a Severa a cantar o fado, escrevemos versos piéguistas, fazemos romances onde muito vivamente se descobrem os mais escuros momentos da criminalidade selvagem. Para os snrs. criticos que se arvoraram em donos da esthetica, o homem de genio é o que desce a minuciosidades de tabernas, o que fala no alcool e no amor transviado, o que ridicularisa a familia, o que prega ao operario — rouba, mata!; é homem de genio o que faz bysantinices de estylo em que andam as corujas e os ossos dos cadaveres entre nomes esquesitos de plantas arrançados num bom dicionario! No theatro, a empresa ganha dinheiro representando as peças francezas em que as mulheres se despem e nós julgamos, assim erradamente, que estamos vendo ao espelho a sociedade franceza; as peças nacionaes apresentam-se ou com uma lamentavel impotencia de gosto e de bom senso ou, então, recalçadas sobre esses modelos. Quem estiver ao par do movimento dos theatros no extranjeiro notará com facilidade que sam vertidos para cá os dramas, cujo unico exito lhes proveiu do escanalo. Tambem — o nosso publico illustrado boceja, boceja e sae do theatro se, por engano, lá encontra um drama com um pouco de moral.

Não é só a imitação o factor da decadencia da arte nacional. Ha nella, como em muitas outras e principalmente na que imitamos, uma inclinação para todos os casos doentios. A extravagancia é a norma. Seja a amante impudica, seja o argentario ladrão, seja o filho desobediente. A porta da cathedral da arte apenas se abre para os tarados, os que padecem de equilibrio mental, os que declamam doutrinas que não comprehendem, os que vivem fora de todas as leis e sem qualquer noção de vergonha.

Não obstante, a producção artistica portuguesa é muito diminuta. Alguns dizem-se cansados, os novos lutam com difficuldades para conseguir um editor e afinal, no mercado, abundam os livros extranjeiros, não os bons que se não encontram, os peores. E' ver no comboio o livro que traz na mão o estudantinho do lyceu, é ver o livro que melhor se vende! E' o que, sem ter arte, sobrecarrega a pornographia com lindas estampas...

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

O Progresso

Quem diz Progresso diz avanço. A's vezes, temos a impressão — falsa impressão — de que o Progresso negando-se, recua. Na realidade o Progresso não recua, pois que, a ter que provar-se tal absurdo, seria necessario admitir em primeiro logar a hypothese de que o Mundo não gira, de que

o Mundo está parado, — o que a memoria de Gallileu não consente.

E' certo que, graças do encontro entre uma lei dinamica — que é o espirito de revolução, e uma força estatica — que é o espirito de conservação, o Progresso tem as suas convulsões e os seus abalos, mas taes phenomenos não são mais do que crises, de que este sae alfim victorioso.

Estas crises podem demarcar um periodo largo, mas não cessa o Progresso por esse facto, antes devemos accordar em que é nessas suas curvas sismicas que elle completa a gestação da sua obra de reforma.

A sua acção motora reside no pensamento humano e este que «nunca descansou nem ha de descansar», reproduz-se e completa-se por uma forma pratica e conjuncta da Sciencia e do Trabalho — as unicas forças vivas do homem em face do mundo social.

Succede porem que, no presente modo de ser das sociedades constituidas, a verdadeira força viva é antes o capital, facto este que transforma o fim primacial do Progresso...

E se não, veja-se: O Progresso com todo o seu cortejo de invenções maravilhosas substituindo os pezados instrumentos do trabalho pela mechanica, pelo vapor, pela electricidade, pelo radio, conseguindo por uma simples combinação de rodas e volantes poupar esforço e ganhar tempo, o Progresso que é um grande, um enorme auxiliar do trabalho, um grande, um enorme amigo do homem, — porque lhe dá commodidades, porque lhe dá a soberania dos ventos, o triumpho dos mares, o segredo do impossivel, o Progresso dizia eu, é ainda escravo do dinheiro, porque, (e isto é o cumulo) é ao serviço dos capitalistas que elle primeiro está, visto serem estes quem lhe adquirem mais directamente as vantagens, comprando-o e vendendo-o... á medida dos seus exclusivos interesses.

Mas o Progresso não é sómente industrial, é tambem e principalmente moral, e, se nós vemos que o Progresso é ainda uma força que se desvia do bem geral da collectividade para se tornar um elemento de exploração operaria, é porque o avanço da moral não tem seguido em paralelo o avanço industrial que elle melhor serve.

Desta flagrante distancia entre a inovação e a applicação, resulta de relance ver-se que, quanto mais caminhamos mais se difficul-tam as condições da existencia.

Que por tal facto o Progresso seja um mal, não o diremos.

Reconhecamos antes a imperiosa necessidade, a absoluta necessidade de remodelar todos os systemas anachronicos desta machavelica sociedade, para que a etape de transição não nos encontre de todo desprevenidos... esmagando-nos pelo choque da ressaca.

Só depois o Progresso atingirá o seu zenith — a Civilisação.

INTERESSES MUNICIPAES

I

Descentralização e Federação

A excessiva centralisação ainda vigente em grande parte, senão a maior, dos estados que chegaram a certo desenvolvimento é um gravissimo erro politico e, portanto, administrativo, economico e juridico, um gravissimo erro moral, cuja persistencia lhes vai entrando o aperfeiçoamento evolucionista para afinal, mais cedo ou mais tarde, haver forçosamente de ser por elle vencido.

Desde que no estado social decaiu a época militar ofensiva e defensiva e a substituiu a phase industrial, a centralisação necessaria á primeira porque, como diz Spencer, (*As induções da Sociologia*, § 259), a cooperação que conserva a vida da classe militante é uma cooperação obrigatoria e a estrutura social que convem para fazer face ás sociedades hostis é dominada por um aparelho regulador centralizado ao qual todas as partes estão completamente sujeitas, torna-se prejudicial á industria que se baseia na cooperação voluntaria, a liberdade de intelligencia e de trabalho estando asseguradas. Da ofensa de tais liberdades, ou dimane de um poder centralizador politico, quer provenha duma imposição de character industrial mas igualmente centralizadora (os monopolios, o trust, o protecçionismo, as pautas, etc.) resulta, quando não serve como dictadura e transitoriamente de fomento á industria, a sua immediata e até irreparavel decadencia.

O orgão centralizador hypertrophica-se á custa da atrophia de outros orgãos, é um parasita incivavel que, sob o pretexto de regular o sustento e a distribuição de actividades, digere, sobrecarrega, e adormece num largo somno de egoismo apoplectico. Ora, se todas as energias buscam esse ponto superior e dominante, logo á sua volta forma-se um agregado das actividades emigradas — a rede burocratica — enorme despejadorio que, nos países latinos, absorve a media intelligente ficando assim a hospitalisar a ociosidade.

Construção viciosa produz funcção viciosa e nós vemos como o orgão central, insistentemente adulado pelos que desejam o seu usufructo, quãse se limita a apadriñar novos clientes.

A adaptação a essa atmosphera, em que o minimo esforço tem a garantia dum salário fixo e muitas vêzes maior do que a remuneração dum esforço quadruplicado, vindo a ser hereditaria determina o automatismo dos seus actos, como no organismo biologico a constante repetição dos movimentos instinctivos. Por isso se explica a reluctancia dos governos centralistas em aceitar qualquer medida progressiva, visto que ella vai ferir a sua conservação. E isso explica ainda e categoricamente

como, não obstante ser contraria ás leis naturaes e portanto sociaes, a centralisação domina em larga escala. Na luta industrial das sociedades modernas a centralisação revestida de seu character militar, defende os governos retrógados. Descentralisar equivale a abdicar o systema. Offerecem-nos um exemplo seguro as formas de governo que procuram sustentar-se contra o consenso geral. Em todos os seus diplomas, na sua vida juridica, na imprensa, no parlamento e até nas regedorias esses governos introduzem a furia centralizadora, impondo-se como diapasão do pensamento individual dispondo da liberdade como de cousa sua. Qual o argumento que invocam em seu favor?

A razão de estado, isto é: as conveniencias da sua politica. Ahi está a centralisação defendendo a centralisação, pois como esse governo se figura o ponto unico dirigente da economia, da justiça, da administração e dos interesses locais e portanto o unico arbitro da vida local, que pode açambarcar amplamente para sustento proprio. Os milhares de habitantes de certa faixa de territorio estão sujeitos a meia duzia de privilegiados que, na maior parte, os desconhecem inteiramente e que, encerrados no gabinete, regulam a marcha dos negocios publicos a centenas de leguas de distancia e em regiões que nem um dia visitaram e julgam semelhantes ao tapete florido que é toda a paysagem habitual a seus olhos ou aos beirões esguios que defrontam com as suas janellas!

E' uma dictadura, a dictadura do poder central, a dictadura executiva, legislativa e judicial porque se faz dentro dos ministérios, dos parlamentos e dos tribunales. Os governos applicam um critério unico ao territorio continental e colonial, inspiram as eleições das câmaras legislativas — dependentes assim do poder executivo — as quaes votam os seus projectos de leis, cujo exacto cumprimento é confiado aos tribunales — dependencias primariamente do legislativo, consequentemente subordinadas afinal ao executivo —. Os governos disputam e angariam as eleições municipaes e tolhem a iniciativa municipal adversa, fiscalizam a distribuição de receita e despeza das câmaras do país como se entrasse no orçamento geral, approvam a limpeza das ruas e engolem os credits da instrução. Os governos nomeiam os governadores civis, os administradores e subalternos, em summa os governos vestem a nação a seu gosto!

E' nesse character dictatorial que reside a aptabilidade da centralisação aos governos militares e aos momentos historicos em que se desencadeiam as guerras militares. A conflagração latente de interesses aberta na Europa e a que a diplomacia deu o nome de paz armada tem contribuido fortemente para que os governos se mantenham centralizadores, ajudando assim a sustentação de uma politica opposta aos interesses

communs e fóra de um limite razoavel de duração.

Spencer nota (*obra cit.*, § 266) que o regresso de habitos bellicosos desenvolve de novo o typo militante de estrutura e que um typo industrial parcialmente desenvolvido retrograda ao typo militante quando se produzem lutas internacionaes. Os proprios defensores do systhema tem sempre em consideração nos seus argumentos as necessidades de um governo de caracter militar ainda quando falam em *unidade politica, principio de nacionalidade* e avançam que a centralisação é signal de força e os imperios se esphacelam com a descentralisação que conduz ao despotismo de campanario—como se tal despotismo não fosse garantido pela centralisação com a tyrannia do governo saído dum partido politico e que, como governo, elle favorece devotadamente.

Diz-se

- Que o snr. Rios está em aberta concorrência aos medicos, cirurgiões, boticarios... e mais a santa de Fafe.
- Que lhes ganha em curas e tambem em milagres.
- Que, seja elle o que fór, digam delle o que disserem, os factos são factos e o mais são tretas.
- Que, em volta da sua banca, são mais os doentes que as doenças.
- Que se elle não leva dinheiro nem coisa que o valha, outros se encarregam de mercadejar á sua sombra.
- Que ha tambem quem explore com as taes garrafinhas-receitas.
- Que está bastante demorado o processo contra um chefe de esquadra de Lisboa que exorbitou das instrucções policiaes por occasião da visita regia.
- Que tal demora não se sabe a que fins obedece.
- Que se esse chefe tivesse commettido o *horriavel crime* de transgredir a lei do chamado descanso, o processo seguiria com a velocidade do relampago.
- Que se a agachada syndicança a certo professor primario não estivesse abarrotada de justiça, a syndicança teria liquidado com desprimôr para quem a pediu.
- Que a questão da syndicança encobre protecções criminosas.
- Que, ao saber-se quem se interessa e protege esta maroteira sem nome, a gente sente vontade de emigrar... p'rá lua.
- Que a «Liga por Guimarães» não se constitue... porque quando da visita regia já estava constituída.
- Que quem passeia no Campo da Feira é obrigado a coxeat.
- Que lá ao fundo fica Jerusalem e cá em cima fica... não se sabe o quê.

CHRONICA FINANCEIRA

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Realizou-se na passada quinta-feira a assembleia geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, afim de se discutir o relatório, balanço, contas e propostas da direcção referentes á gerencia do anno findo e parecer do concelho fiscal.

Presidiu o snr. Antonio Emilio de Magalhães, no impedimento do presidente da assembleia geral, snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, secretariado pelos

snrs. João de Mello e Ireneu Paes.

Sobre o assumpto foi dada a palavra ao presidente da direcção snr. Eduardo M. de Almeida, que desenvolveu com clareza o relatório, contas e demais propostas, o que mereceu elogios dos accionistas, especialmente dos snrs. José Vaz Guimarães e Antonio Emilio de Magalhães.

Fôram approvadas por todos os accionistas as propostas constantes do relatório, pelo que se distribuirá o dividendo de 6 p. c. ou 60000 reis por acção, livre do imposto de rendimento, o qual será pago desde o dia 22 do corrente, das 11 da manhã ás 2 da tarde: em Guimarães, na sede da Companhia, Avenida da Industria; em Braga, no Banco do Minho, e no Poro, na Caixa Filial do mesmo banco.

Dividendos a pagar

- Banco de Portugal — dividendo de 60000 reis por acção.
- Banco Commercial de Lisboa, div. de 50000 reis por acção.
- Companhia de Seguros Previdencia, div. de 25% ou 200000 reis por acção.
- Companhia de Seguros Bonança, div. de 70000 reis por acção.
- Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça, div. de 80000 reis por acção.
- Companhia de Artefactos de Malha, do Porto, div. de 40000 reis por acção.

Emprestimo Municipal

Está aberto até o dia 31 do corrente mez o empréstimo camarrario, para as obras de viacção municipal, na importancia de 7:500000.

Os snrs. subscriptores que queiram inscrever-se devem fazelo na secretaria da camara municipal impreterivelmente até aquelle dia.

O juro é de 5 por cento.

CHRONICA INSTRUCTIVA

Syndicato de contabilidade

O director do Banco Popular de Neisse (Prussia rhenana) ideou uma nova instituição, que presta, ao que parece, inapreciaveis serviços aos operarios e vendedores a retalho da região.

Annexou ao seu banco uma agencia de contabilidade sob a forma syndical; os clientes são associados, que fazem escripturar os seus livros pela agencia central e delegam nella o recebimento de todos os seus creditos.

As cousas passam-se muito simplesmente.

Um alfaiate que forneceu um fato, ou um marceneiro que forneceu uma meza enviam ao freguez a factura com a seguinte menção: — Pagavel no Banco Popular.

O duplicado da factura é enviado, ao mesmo tempo, á «Agencia» annexa ao banco.

Se o fornecedor precisa de dinheiro pode descontar immediatamente a sua factura até á consorcancia de metade ou de dois terços da sua importancia nominal, passando-se o contracto unicamente entre elle e o banco.

No prazo devido, o banco faz a cobrança da factura e credita o fornecedor pela importancia recebida.

Como se vê, é bastante simples a operação que, comtudo, é talvez a solução efficaz de um problema que tanto tem preocupado as associações obreiras.

As consequencias já verificadas são as seguintes:

Os fornecedores habituaem-se a fazer facturas regulares; quando não o sejam, o gerente da agencia indica amigavelmente as modificações a introduzir-lhes.

Adquirem assim habitos commerciaes e a sua escripturação regularisa-se, pelo menos, na parte essencial: débito e credito.

Assegura-se que esta pratica não é sem influencia sobre a concorrência desleal, dada a intervenção do banco para apreciação do valor das facturas.

Ofacto é que todas as associações profissionaes da região se ampliaram em bloco, resultando d'ahi a unificação das epochas de pagamento. Este desideratum nunca fôra atingido pelas convenções syndicaes, a breve trecho violadas pela concorrência mal entendida.

Actualmente o commercio a retalho começa a reconhecer a vantagem dos pagamentos em epochas fixas, exactamente como o grande commercio que regula os seus creditos a 90 dias.

Em fim a clientella, tendo diante de si uma organização burocratica anónima, abstem-se de regatear os pagamentos. Mudar de fornecedor é inutil porque todos estão filiados. Pedir praso ao fornecedor, inutil tambem porque este cedeu o seu credito e a factura pertence ao banco.

A agencia de Neisse tem tido excellento exito.

Porque se não faria tambem a experiencia entre nós, pondo-se de accordo os bancos e os syndicatos operarios?

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Uma das causas determinante da derrocada soffrida por aquella companhia de seguros de vida, foi indubitavelmente a administração incompetente e deshonestá da direcção que ultimamente presidia aos seus destinos, como se prova á face da acção intentada pela commissão liquidataria da Reserva Mutua, contra o seu presidente do conselho de administração Frederico A. Burnham, impellido-o a restituir 300:000 dollars que a companhia perdeu, pelo mau emprego que tinham.

Os dinheiros descaminhados, montavam a 65:000 dollars, ahí uns 75:000000 reis da moeda com que em Portugal os segurados pagavam os premios.

O liquidatario de Paris apresenta a Mondial aos antigos segurados da Reserva Mutua, facilitando-lhe um novo seguro. Esta é a terceira combinação. Primeiro foi a Etoile, depois a Renaissance e agora é a Mondial.

Esta companhia Mondial não é franceza. O seu director geral na Europa é o snr. Jacobsen, que já exercia a função na Reserva Mutua, achando-se agora encarregado de organizar em França, Belgica, Suissa, Hespanha e Portugal, etc., as differentes sedes.

Os liquidatarios americanos da Reserva Mutua publicaram uma curiosissima, e extensa circular que deixamos de transcrever por falta de espaço, todavia para conhecimento dos interessados extrahimos desse documento as seguintes linhas:

1.º A Reserva Mutua dos Estados Unidos foi dissolvida por determinação das auctoridades e desde esse momento deixou de existir como sociedade. Assuas operações cessaram havendo que liquidar-se o espolio pela forma que o tribunal determine. Calcular dentro de que tempo essa liquidação se fará, é impossivel, porque ha condições a attender a que não devemos obediência absoluta porque

em grande parte dependem ellas dos possuidores de apolices exclusivamente.

2.º Não é possivel apresentar um relatório perfeito e completo do activo e passivo da Companhia por duas razões. Pela impossibilidade em fixar o valor de uma parte do activo enquanto houver litigio a relacionar-se com elle. Pela ignorância em que positivamente estamos acerca do destino dos fundos de garantia e das sommas depositadas nos paizes estrangeiros, á data da nossa nomeação, de sorte que nos encontramos sem saber se taes importancias nos serão entregues para as distribuirmos entre todos os segurados em geral, ou se avão applicar em beneficio unico dos segurados e credores residentes nos paizes respectivos.

MANTEIGA ESPECIAL de Maceira de Cambra

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2, kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e outiveraria Fernandes, á porta da Villa.

Notas & Factos

Contrastes

As senhoras do Douro constituídas em commissão pedem donativos para os seus conterraneos nas torturas duma crise atterradora.

Em tempos de D. João de Castro e de Catharina de Sousa as mulheres de Chaúl offereciam as suas jóias para continuar a guerra que era necessario vencer para prestigio da Patria.

A maçã

Em pastoral o Bispo do Porto prohibe que as mulheres façam carreira pelo côro da Igreja.

Em signal de protesto algumas festas não se fazem. Pois conformem-se. O Bispo tem razão. O canto das sereias distrae... os tripulantes.

Os corticeiros de Almada que veem sustentando-se em greve ha 4 mezes, (mercê da solidariedade que lhes foi prestada por as classes trabalhadoras), viram ganha a sua causa.

O proletariado quando seja conscio dos seus deveres, reivindica sempre os seus direitos.

E' que nem sempre elle casa estes principios.

Grandes males

E' um mal a emigração?

Sem duvida, mas nas actuaes circunstancias do nosso paiz a emigração é um mal necessario.

Só o ouro que do Brazil nos vem computa-se em 14:000 contos e, se por um lado esse dinheiro nos vinha fazer rude falta, por outro lado a nossa agricultura atrazada, a nossa industria na infancia e o nosso commercio sem permuta, não tinham onde occupar tantos braços validos interrompida essa vazante.

A nossa emigração no anno findo foi de 30:000, isto, note-se, num paiz com 5 milhões de habitantes e com 4:000 hectares de terreno inculto.

E como não havia de subir-se a uma cifra tão pavorosa se só no mez de dezembro, pelo governo civil deste districto, foram passados 136 passaportes?!

Deste numero — para que se ajuize do seu destino — sómente 17 sabiam ler!

Quantos voltam? 80, 90 %? Os outros por lá ficam, ruidos pelas febres, queimados pelos calores dos tropicos, ai, e ainda nostalgicamente bemdizendo esta boa terra portugueza — que os semi-deuses da politica tornaram safara e ingrata para os seus filhos!

Os outros! E que outros?... O melhor que uma raça tem — a sua mocidade!

R. I. P.

D. Miguel, o principe proscripto — aquelle que do exilio alimentava a lampada da fé realista em corações de portuguezes muito leaes, acaba de renunciar ao throno de Portugal de constituição monarchica.

Como sem symbolos não ha religiões, lá vão os legitimistas para o nirvana dos merenchorios sonhadores.

Que a lenda tome conta delles.

Balancete

O 1.º tumulto na Camara dos senhores deputados da nação portugueza foi na sessão de 9, e o mais agitado foi na sessão de 13.

Falla o snr. deputado Caeiro da Matta: «O snr. Espregueira (risos) é um criminoso (indifferença). E' reu confesso do crime de burla» (á parte) — «Pela milio-nessima vez!

—Tem a palavra o snr. Espregueira (risos).

Ninguem o ouve, ninguem o escuta, ninguem repara nelle.

—Um deputado para o continuo: «Já acabou?»

Na camara dos illustres pares do reino, o ex-presidente do conselho Ferreira do Amaral declara por a sua espada contra os reaccionarios que cercam e pretendem dominar o rei.

Politica

O snr. Alpoim ainda não foi... á Liga, nem ao centro de S. Carlos.

A hydra vermelha agita-se pelo alto minho... A cabeça anda pelo norte.

O «Correio da Noite» promete accusar o franquismo.

Atire a primeira pedra quem esteja isento de culpa.

O horisonte

Lourenço Marques é a joia appetecida.

De quando em vez um piar agoirento trespassa o nosso orgulho de patriotas.

Lourenço Marques é a joia appetecida.

O regabofe nacional digere empréstimos, trincha destinos amargos.

Lourenço Marques é a joia appetecida.

Os perigos da usura encastellam-se.

O leão dorme... o estrangeiro vela...

Confiamos na Divina Providencia.

Aviso ao publico

Na Merceria e Confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, 14 e 16, encontra-se actualmente á venda o afamado vinho verde branco das propriedades do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. José Maria Fiuza, ao preço de 80 reis o litro, bem como o especial queijo da Serra da Estrella, e diariamente, fabricam se pasteis frescos.

Noticiario

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

A festa anniversaria da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios é no dia 19, instituição esta que mostra quanto vale a iniciativa particular aliada a uma vontade bem orientada.

A nossa corporação dos Bombeiros Voluntarios faz o orgulho de nós todos, vimaranenses, pois é, por todos os titulos, uma das primeiras do paiz.

Com este ensejo saudamos o seu 31.º anniversario, e que elle seja o inicio duma era de paz e concordia entre todos os seus membros.

Por carta sabemos ter chegado bem a Manaus o nosso amigo e assignante José Correia Teixeira Guimarães Junior, commerciante naquelle estado do Brazil.

Via Sacra

Sahi no passado domingo pela primeira vez nesta quaresma, da igreja de S. Francisco, a via-sacra em visita aos diversos passos da cidade.

E' para condemnar o pouco respeito e a pouca devoção que a maior parte do povo que acompanha aquelle acto do culto externo, lhe consagra tam irreverentemente, parecendo-nos por isso que a actual mesa da Ordem, substituindo a via-sacra pelos exercicios dentro da igreja, prestava um bom serviço á religião e ao culto della.

Esteve entre nós o nosso amigo e assignante Joaquim de Castro Gomes, commerciante na praça do Porto.

Mau gosto

Na noite de 15 para 16 foi esta cidade alarmada com o estampido duma porção de bombas, que pôz em sobresalto varios habitantes. Não sabemos a rasão que deu lugar a tal regosijo, mas fosse pelo que fosse, não ha motivo que justifique tão grande selvajaria.

E' preciso que duma vez para sempre se acabe com taes brincadeiras, que na verdade reputamos de estupidas.

Doentes

Encontra-se sensivelmente melhorada a filha do snr. Joaquim Ferreira dos Santos, director do Banco Commercial de Guimarães.

Tambem se encontra muito melhor o nosso estimado assignante snr. Domingos Teixeira Faria de Andrade, negociante desta praça.

Felicizamos o nosso amigo snr. Eduardo Lemos Motta pelo seu completo restabelecimento.

Chefe politico

Consta que vae ser nomeado chefe da politica progressista do do districto de Braga, o snr. Visconde de Nespereira (João).

Anniversario natalicio

Fez annos no dia 13 deste mez a extremosa filha do snr. Alvaro da Costa Guimarães, considerado industrial e societario da firma Antonio da Costa Guimarães, F.ºs & C.ª.

Por tal motivo aquelle cavalleiro offereceu um jantar a algumas pessoas da sua amisade, tornando-se uma festa intima onde reinou a maior alegria.

Posto que um pouco tarde dirigimos ao snr. Alvaro Costa as nossas felicitações.

Districto de recrutamento e reserva n.º 20

Está determinada da seguinte forma a revista annual de inspecção aos reservistas deste concelho:

No dia 4 de abril proximo, pelas 9 horas da manhã, no edificio em que teve logar no anno de 1907, aos reservistas das seguintes freguesias: Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), S. João Baptista de Airão, Santa Maria de Airão, Aldão, Athães, Azurey, Balazar, Barco, Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (O Salvador), Brito, Caldas de Vizella (S. João Baptista), Caldas de Vizella (S. Miguel), Caldellas, Calvos, Candozo (S. Martinho), Candozo (S. Thiago) e Castellões.

No dia 18 de abril, á mesma hora e no mesmo edificio, aos das freguesias seguintes: Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhões, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizella e Guimarães (Oliveira, S. Paio e S. Sebastião).

No dia 25 de abril aos das freguesias de: Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá, Mezão-frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencillo, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Thyrsos), Rendufe e Ronfe.

No dia 2 de maio aos das seguintes freguesias:

Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Villa Nova), Selho (S. Christovão, S. Jorge e S. Lourenço), Serzedello, Serzedo, Silveiras, Souto (Santa Maria e Salvador), Taboadello, Tagilde, S. Torquato, Urgez, Vermil e Vizella (S. Faustino e S. Paio).

As praças da 1.ª reserva devem apresentar-se devidamente uniformizadas e todas munidas da respectiva caderneta militar.

Os reservistas que faltem á revista, não apresentem os artigos de uniforme ou as cadernetas, serão autuados e punidos nos termos dos artigos 118.º a 122.º do regulamento das reservas de 2 de novembro de 1899.

Escola Industrial Francisco de Hollanda

São 9 os concorrentes á cadeira de portuguez, vaga pela morte do dr. Mendonça, e 10 os concorrentes á cadeira de physica e chimica tambem vaga pela morte do professor dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

O praso para apresentação dos documentos para o provimento das respectivas cadeiras terminou na passada quarta-feira.

Prostrado

Ante-hontem de manhã foi encontrado na rua de Santo Antonio (mas não pela policia) em estado de prostração por efeito de embriaguez, uma pobre creança que vagueia pelas ruas desta cidade em completo abandono, estendendo a mão á caridade publica, e que dá pelo apellido de *Cachêno*.

Edificante desabrochar, na verdade, de uma vida já de vicio e mais tarde talvez de crimes para que essa creança parece encaminhar-se, desamparada de protecção, e sem o abrigo e os carinhos de um recolhimento beneficente onde poderia receber os ensinamentos de uma educação moral e christã que é a base da honestidade e da honradez, e onde, simultaneamente adquiriria o habito do trabalho e a aprendizagem de um officio que lhe garantisse, no futuro, os meios de subsistencia.

Essa creança em cujo rosto sympathico transparecem vislumbres de meiguice e docilidade, ha de irremediavelmente a bysmars e nas torpêsas do meio por que começa a transitar, sem ter um asylo onde seja internado, não obstante termos ahi uma instituição de caridade sob o titulo de «Asylo de Santa Estephania», fundada para educação e ensino de creanças pobres e abandonadas de ambos os sexos.

Porém, ha annos, foi o mesmo asylo restringido ao recolhimento privativo de meninas e o internato dellas augmentado, o que desvirtuou sem duvida os philantropicos intuitos dos benemeritos instituidores daquella casa de caridade, educação e ensino.

Em resultado de tam injustificada e prejudicial alteração, conclue-se que Guimarães ha de ser inevitavelmente, pela falta de um asylo ou casa de correcção para creanças do sexo masculino, um coito de vadios, cujo fermento se vae fazendo sentir nos logares mais duvidosos e sobretudo nos pontos mais centraes da cidade.

Partiram para Lisboa o snr. Joaquim Menezes e sua ex.ª esposa. Desejamos-lhes feliz viagem.

Fallecimentos

Na avançada idade de 90 annos falleceu o snr. Custodio Pinto que por muitos annos foi guarda-livros de diversas casas commerciaes desta cidade.

Possuidor outrora de fortuna, vivia ultimamente em circumstancias precarias pelo que era subsidiado pela Ordem de S. Francisco e por alguns bemfeitores.

Paz á sua alma.

Falleceu em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, o snr. Rodrigo de Barros Rodrigues, irmão do snr. dr. Pedro de Barros Rodrigues, da casa de Villa Pouca.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Encontra-se no Porto com demora de alguns dias, o snr. Eduardo Almeida, digno director da Companhia de Campellos e agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Estrada de Gonça

A conclusão desta estrada impõe-se como um dos maiores e mais lucrativos melhoramentos para esta cidade e concelho.

As classes commercial e industrial desta cidade, que ha muito estão soffrendo perniciosas consequências com o prolongamento do Caminho de Ferro para Fafe, muitissimo tinham a lucrar com a sua conclusão.

A Associação Commercial de Guimarães por muitas vezes tem solicitado dos poderes publicos a ligação (pelo menos) da referida estrada, mas apenas tem sido atendida com a dotação dumas pequenas verbas.

Quando em novembro do anno findo esta cidade teve a honra de ser visitada por S. M. El-Rei D. Manoel II, aquella collectividade ao apresentar-lhe a sua mensagem de boas vindas, repetiu ao sympathico monarcha o pedido da conclusão desta obra de tanta utilidade, mas até hoje nada se obteve!

Consta-nos que a Associação Commercial vae novamente tratar deste assumpto, dirigindo-se para esse effeito ao illustre titular das obras publicas, parecendo-nos em taes casos, que todas as agremiações desta cidade, e inclusivé a Camara Municipal, deverão secundar tão justo pedido.

Para melhoramentos da nossa terra, devem unir-se todos os vimaranenses, pois, só assim, poderemos conseguir algum progresso.

Esteve ultimamente entre nós o snr. Armino Peixoto, nosso conterraneo e dilecto amigo.

Noticias militares

No sabbado passado houve, no quartel de infantaria 20, exames do curso de habilitação para primeiros cabos, sendo concorrentes 14 alumnos, dos quaes ficaram 6 aprovados com distincção, 5 aprovados e 3 adiados. Os distinctos foram os soldados Antonio da Cunha, Delfim Dias, Mario Pinheiro, João Baptista de Magalhães, Antonio d'Abreu Junior e Alberto Loureiro da Silva.

Foi aberta no dito regimento, em 16 do corrente, a matricula do 2.º periodo (março a julho) do curso de habilitação para segundos sargentos, matriculando-se 4 segundos sargentos do 1.º e 2.º batalhões e 1 do 3.º; 7 primeiros cabos, 9 soldados e 1 aprendiz de musica do 1.º e 2.º batalhões; 4 primeiros cabos e 1 corneteiro do 3.º batalhão.

No dia 22 do corrente realisa-se no mesmo regimento o concurso para o posto de segundo sargento, sendo o jury constituído pelos seguintes officiaes: presidente, o snr. capitão Alcino da Costa Machado; vogaes, os snrs. capitães Duarte do Amaral Pinto de Freitas e Antonio Infante, tenente Francisco Martins Ferreira e alferes-ajudante interino, Duarte F. G. Sousa Fraga, secretario.

Por entrar no goso de 15 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, o ex.º snr. coronel de infantaria 20 Manuel de Freitas Barros, assumiu o commando interino do regimento o ex.º snr. tenente-coronel Antonio Emilio de Quadros Flôres, e as funcções de tenente-coronel o snr. capitão Affonso Mendes, accumulando-as com o commando do 2.º batalhão.

Congresso Municipalista

A recepção das camaras municipais que tomarem parte no congresso municipalista iniciado e promovido pela Camara Municipal de Lisboa, será revestida da maior solemnidade.

Varias collectividades trabalham activamente na organização de brilhantes festivas em honra dos representantes dos municipios do paiz.

Algumas companhias de caminhos de ferro informaram a commissão executiva do Congresso das Camaras Municipales que offerecem uma redução de 50% sobre os preços das passagens, aos congressistas.

O congresso deve realizar-se no dia 16 ou 21 de abril proximo.

Serão discutidas as seguintes theses:

1.º Autonomia municipal e a consequente descentralização administrativa.

2.º Municipalização dos serviços publicos, agua, luz, viação, instrucção, hygiene, panificação, medidas policiaes, assistencia, etc.

3.º Federação dos municipios e estes com federação das freguezias synthese da federação nacional.

Necessidade duma lei de expropriação por utilidade publica, executada pelos municipios.

Esteve ultimamente no Porto o snr. dr. Miguel Tobin Sequeira Braga, digno delegado do Procurador Regio nesta comarca.

Casos da policia

Façonha emerita—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada por Antonio Ferreira Guimarães, casado, pedreiro, da freguezia de S. Lourenço de Sande, deste concelho, contra Augusto da Silva, solteiro, pedreiro, da mesma freguezia, por no dia 14 do corrente agredir a murros e pontapés a filha do queixoso, de nome Rosa Ferreira.

Segundo os hebreus, nas mulheres nem com uma flor se bate.

Com unhas e dentes—Queixouse na policia João da Costa, casado, sapateiro, da rua de Santa Cruz, contra João Fernandes, solteiro, sapateiro, e Maria de Jesus, a «Patuleia», moradores na mesma rua de Santa Cruz, por no dia 15 do corrente o primeiro arguido morder no queixoso, produzindo-lhe um ferimento no labio inferior, tendo de ser cosido a pontos naturaes, e a segunda arguida, juntamente com um seu filho menor, por arremessar pedras para dentro de casa do mesmo queixoso, quebrando-lhe varios vidros das janellas e duas canecas que estavam em cima do balcão.

Quanto á mulher, confirma a exactidão da alcunha... duma patuleia não era de esperar outra coisa.

Lingua de prata—Queixouse igualmente na policia, Thereza Maria, viuva, da rua das Lameiras, freguezia de Creixomil, contra Joaquina Parróla, solteira, sardinheira, da rua de D. João I, por no dia 16 insultar a queixosa que conta os seus 60 e tantos annos de idade, chamando-lhe nomes indecorosos, isto em alta voz.

Snr.ª «Parróla»: 60 annos teem direito a mais alguma coisa que não sejam insultos!

Aviso

No hotel e restaurante Gualteriano vende-se o especial e afamado vinho branco das propriedades do Rev. P.º Fiuza.

Ha todos os dias pasteis frescos.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantina para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

FAZEDNAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugeza	8\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 "		

C.^{mo} Int.